

Investimentos em infraestrutura e habitação

Impacto da cadeia produtiva da Construção

NOTA TÉCNICA

www.firjan.com.br/publicacoes

A Indústria da Construção é responsável por prover as bases necessárias para o crescimento e o desenvolvimento dos demais setores da economia. O setor possui relevância para o desenvolvimento econômico e social de um país na medida em que contempla diversas atividades em seu ciclo de produção, propiciando consumo de bens e serviços de outros segmentos industriais, bem como a absorção de mão-de-obra qualificada de forma intensiva.

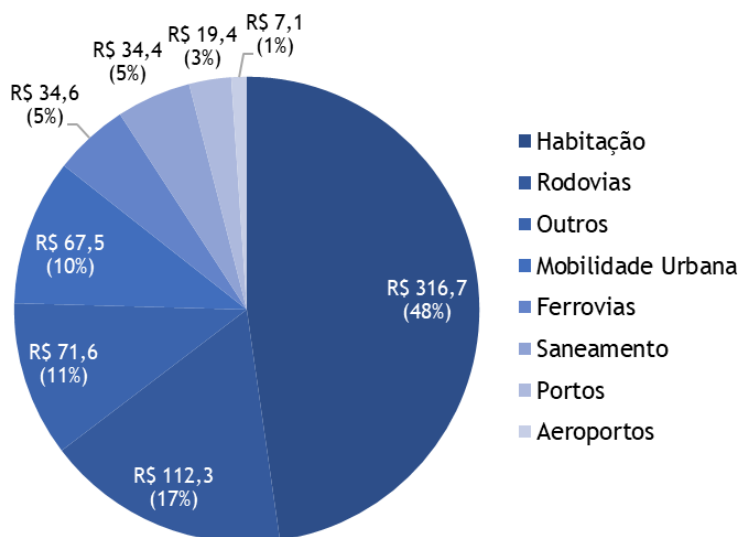
Sua relevância para o desempenho da economia brasileira é incontestável, assim como são inúmeros os desafios para torná-la ainda mais produtiva. Atualmente, há a expectativa de retomada do setor com importante carteira de projetos prevista para os próximos anos, em todo território nacional.

Considerando-se os projetos anunciados para os próximos anos, o Brasil contará com investimentos da ordem de R\$ 663,6 bilhões a serem destinados aos setores de infraestrutura e habitação, até 2026. Desse total, R\$ 346,9 bilhões devem ser investidos em infraestrutura e R\$ 316,7 bilhões no setor de habitação.

Nesse contexto, o setor de habitação possui papel de destaque. A demanda por novas moradias é significativa e tem tendência de crescimento para os próximos anos, em especial para a população com nível mais baixo de renda, que sofre com moradias precárias e com o adensamento excessivo. Até 2026, há previsão de investimentos na ordem de R\$ 316,7 bilhões na construção de novas moradias, no âmbito do programa Minha Casa Minha Vida, do Governo Federal, sendo o setor de maior destaque, com 48% do volume de investimentos previstos.

Em infraestrutura, há previsão de R\$ 346,9 bilhões em investimentos para os próximos anos. Destaque para o setor de rodovias, em função do relevante número de concessões recentemente contratadas (e, por consequência, em fase inicial de investimentos), além daquelas anunciadas para os próximos anos. Os setores de mobilidade urbana e saneamento também se destacam no volume de investimentos previstos para o quadriênio 2023-2026, concentrando 10% e 5%, respectivamente, dos valores anunciados.

Figura 1. Distribuição dos investimentos previstos por setor da infraestrutura (em bilhões de reais; percentual)



Impacto de novos investimentos na produção nacional

A partir da utilização de uma Matriz Insumo Produto (MIP)¹, é possível calcular o impacto de uma expansão produtiva na Construção proveniente dos investimentos em infraestrutura e habitação anunciados. Os projetos preveem um montante de R\$ 663,6 bilhões destinados aos setores de infraestrutura e construção de unidades habitacionais com investimento previsto até 2026, em todo território nacional.

O diferencial desta abordagem é justamente possibilitar a captura e análise dos impactos diretos e indiretos de um investimento produtivo sob uma perspectiva setorial e regional, explicitando as interdependências existentes entre eles. Em outras palavras, pode-se capturar o impacto gerado diretamente pelo investimento, que significa um aumento da produção no setor que este se origina, e o impacto indireto, que se refere ao investimento estimulado dado o aumento da demanda de insumos proveniente de outros setores que constituem sua cadeia produtiva.

Desta forma, foi realizada uma simulação de expansão produtiva de R\$ 663,6 bilhões na Construção nacional. O choque seguiu a proporção apresentada pelo governo, nos investimentos a serem realizados a partir do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), respeitando os percentuais para cada região do país, conforme tabela 1 a seguir.

¹ A matriz utilizada foi elaborada pela própria Firjan, utilizando como insumo dados provenientes do IBGE, mas provendo uma abertura regional e uma desagregação para o estado do Rio de Janeiro.

Tabela 1. Distribuição dos investimentos previstos por região (em R\$ bilhões)

Região	Investimento	Participação
Sudeste	R\$ 233,17	35,1%
Nordeste	R\$ 204,13	30,8%
Norte	R\$ 85,60	12,9%
Centro-Oeste	R\$ 73,33	11,1%
Sul	R\$ 67,35	10,1%
Total	R\$ 663,58	100%

Esta expansão resultaria em um incremento na economia em torno de R\$ 132,8 bilhões, além do investimento inicial. Dados os encadeamentos produtivos da Construção, esta expansão produtiva também impactaria diversos setores importantes para a economia nacional. O setor de *Minerais não metálicos* (21,4%) seria o principal impactado, seguido da *Metalurgia* (13,8%). Outros setores relevantes para o crescimento econômico também seriam impactados positivamente, como o setor de *Serviços* (8,4%), *Comércio* (7,9%) e a própria *Construção* (7,9%). A Tabela 2 mostra o impacto nas principais atividades econômicas da cadeia da Construção nacional.

Tabela 2. Impacto nas atividades econômicas pela expansão de R\$ 663,6 bilhões na Construção nacional (em R\$ bilhões)

Atividade	Impacto	Participação
Minerais não Metálicos	R\$ 28,48	21,4%
Metalurgia	R\$ 18,31	13,8%
Serviços	R\$ 11,20	8,4%
Comércio	R\$ 10,50	7,9%
Construção	R\$ 10,46	7,9%
Química	R\$ 6,10	4,6%
Madeira e Mobiliário	R\$ 6,03	4,5%
Refino de petróleo, coque e álcool	R\$ 5,61	4,2%
Demais setores	R\$ 36,16	27,2%
Total	R\$ 132,85	100%

Desse modo, considerando o investimento inicial e o investimento produtivo adicional, haveria um impacto total na economia de R\$ 796,4 bilhões, oriundos dos projetos de infraestrutura e habitação. Para se ter uma ideia, esse valor é maior que o Produto Interno Bruto (PIB) de mais de 155 países e equivale ao PIB de todo o Centro-Oeste brasileiro.

A Construção, por ser um setor intensivo em mão de obra, pode contribuir também para a geração de emprego e, conseqüentemente, renda do país. Desta forma, neste mesmo exercício, um dos impactos estimados foi de que o investimento previsto para a infraestrutura nacional tem o potencial de **gerar 2.375.941 novos empregos por ano em toda a economia**. Esses empregos seriam gerados tanto diretamente na indústria de Construção como nos demais setores de sua cadeia produtiva.

Importante ressaltar que os empregos da indústria da Construção, em geral, são estimulados pela demanda de projetos de construção, como empreendimentos imobiliários e obras de infraestrutura. Dessa forma, o mercado de trabalho do setor se movimenta a partir das contratações para projetos e obras que, em tese, possui um tempo pré-determinado. Nesse sentido, o investimento oriundo do programa, alocado ao longo dos anos, implicaria em contratações diretas nos projetos e se encerraria conforme fossem se encerrando as obras.

Considerações Finais

O panorama atual do país evidencia a necessidade da retomada da cadeia da construção, não apenas em virtude de sua capacidade geração de emprego e renda, mas pela necessidade de solução de desafios históricos: os déficits habitacional e de infraestrutura.

O volume de investimentos previsto para os próximos anos no Brasil tem o potencial de mitigar tais desafios, impulsionando o desenvolvimento do país. Contudo, para que esse potencial seja materializado, é fundamental a melhoria do ambiente de negócios do setor da construção, em especial, com a busca pela efetiva implementação do planejamento realizado.

Seguir o planejamento de projetos anunciados, mesmo realizando os ajustes necessários, entregando-os finalizados à população, reduz o desperdício financeiro, uma vez que obras paralisadas tendem a ter altos custos associados para sua retomada, o que pode torná-la inviável. Tal ação possibilita ao setor produtivo a previsibilidade necessária para fazer frente aos projetos apresentados, tanto no que tange à estruturação das empresas e atração de novos *players*, quanto a questões como, por exemplo, a qualificação e formação de mão de obra para o setor.

EXPEDIENTE: **Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan)** - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:** João Paulo Alcantara Gomes; **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Carneiro Azevedo; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart Costa; **Equipe Técnica:** Camila Bandeira da Rocha; Adriana Cabrera Baca; Allan da Silva Oliveira; Glenda Neves Lino; Janine Pessanha de Carvalho; Jefferson Silva Guilherme; Marcio Felipe de Araújo Lima Afonso; Nayara Luiza Silva Freire da Costa; **Estagiários:** Antonio Henrique Carlota de Carvalho; **Gerente de Infraestrutura:** Isaque Regis Ouverney; **Equipe Técnica:** Thayse Ferrari; Milena da Silva Santos Pacheco; Diogo da Silva Martins; Eduardo Francesco Amorim Trotta; Tatiana Lauria Vieira da Silva; **Estagiários:** Daniel dos Santos Braga; Marina Formozo Oliveira.
Informações: economia@firjan.com.br; infraestrutura@firjan.com.br
Visite nossa página: <http://www.firjan.com.br/>